



Apresentação

Em setembro deste ano comemoramos os 80 anos do mestre Harry Pross, jornalista e teórico da comunicação alemão que desde a fundação do nosso centro de pesquisa nos acompanha de perto e de dentro, trazido por Norval Baitello Júnior. Este número da revista **Ghrebh-** é dedicado a ele como uma pequena homenagem a este pesquisador destacado por sua carreira original e corajosa e, especialmente, por sua generosidade científica, tão conhecida entre os que tiveram o prazer de estar com ele e acompanhar seu trabalho marcado por tantas contribuições significativas para os estudos da comunicação e da mídia. De todos os ensinamentos que recebemos de Harry Pross até agora, aquele que mais fazemos questão de manter vivo é a sua afirmação de que "comunicação é tolerância". Vivemos uma era marcada, paradoxalmente, pela diversidade e pela intolerância, e nos diversos setores da vida contemporânea, inclusive no da pesquisa, somos confrontados com o espírito titânico da eficiência que muitas vezes sobrevive da inanição dos vínculos de afeto que tornam a vida possível. É essa possibilidade da junção entre seriedade e leveza que Pross testemunha nos seus 80 anos de vida. E as pesquisas geradas pelo CISC, grande parte delas reflexões que se desdobram a partir da teoria de Pross, são uma prova viva da fecundidade de suas idéias. Neste número reunimos alguns temas que, de certa forma, namoram essas idéias: a atenção ao corpo como mídia primária, ponto de partida e de chegada de todo gesto comunicativo; a consideração às diferenças, como a experiência da comunicação tátil realizada com deficientes visuais; o respeito à diversidade das publicações independentes; a preocupação com uma comunicação que sirva à consciência da cidadania, e outras preocupações teóricas que partem da premissa de que comunicação é tolerância e de que essa tolerância tem de ser cultivada em meio à diferença, à vertiginosa polifonia típica do universo dos fenômenos da comunicação. Mas Pross também é um guerreiro, nem um pouco preocupado em ser impopular ou caminhar na contra-corrente dos modismos teóricos, e a esse lado seu fazem coro os textos que neste número tratam do incômodo tema do homem desalojado do mundo, entorpecendo-se com a mídia que criou para mediar seu desejo e o abismo. Com ele temos exercitado o aprendizado da tolerância sempre que possível e da luta quando inevitável. Que nesse 2003, nos seus 80 anos, nossas vozes se juntem ao coro dos seus amigos: vida longa a Pross.

Malena Segura Contrera

Primavera de 2003

